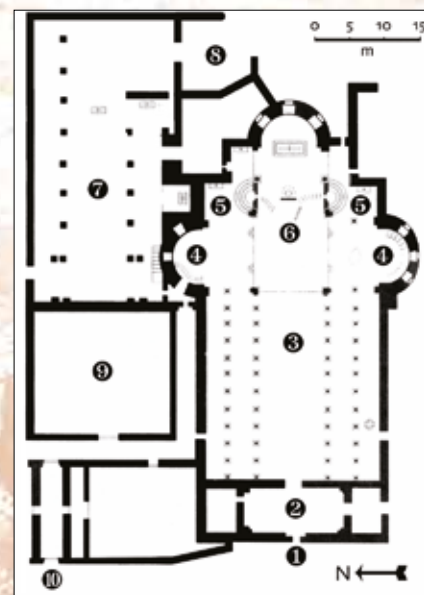


Depois dos evangelhos, o mais antigo testemunho do lugar do nascimento de Jesus (meados do séc. II) é do filósofo e mártir Justino, de Flavia Neápolis, que hoje é conhecida como Nablus, na Palestina: “no momento do nascimento do Menino em Belém, não encontrando um lugar para pernoitar naquela cidadezinha, José parou em uma gruta próxima das casas e, quando estavam ali, Maria deu à luz ao Cristo e o colocou na manjedoura, onde os Magos vindos da Arábia o encontraram”. Uma menção toda particular da Gruta como um lugar de graça e de sorte vem reconhecida como um eco da viva tradição local, comprovada também no antigüíssimo livro apócrifo conhecido como Proto-Evangelho de Tiago (séc. II), repetida por Orígenes (séc. III) e à base de toda história sucessiva do Santuário de Belém. Esta mesma Gruta foi rodeada das magníficas construções do Imperador Constantino e de sua mãe Helena não muito depois de 325 d.C., conforme nos narra o historiador Eusébio de Cesárea, contemporâneo aos fatos. No ano 386 São Jerônimo passou a morar próximo da basílica com a nobre matrona romana Paula e outros seguidores, dedicando-se ao estudo da Bíblia e fazendo a tradução da célebre versão latina (Vulgata) que passou a ser a tradução oficial da Bíblia na Igreja do ocidente. A Basílica do IV século foi substituída no VI século por uma outra de maior dimensão, que é esta que hoje vemos. No período das cruzadas (séc. XII) as paredes foram ornadas com preciosos mosaicos feitos de ouro e de madrepérola. Dos quais restam fragmentos com cenas do Novo Testamento no transepto, com inscrições latinas e a representação simbólica do concílio eucarístico (na nave, com inscrições gregas). Em cima das colunas da nave, numa seqüência de medalhões, estão representados os ancestrais de Jesus (com dizeres em

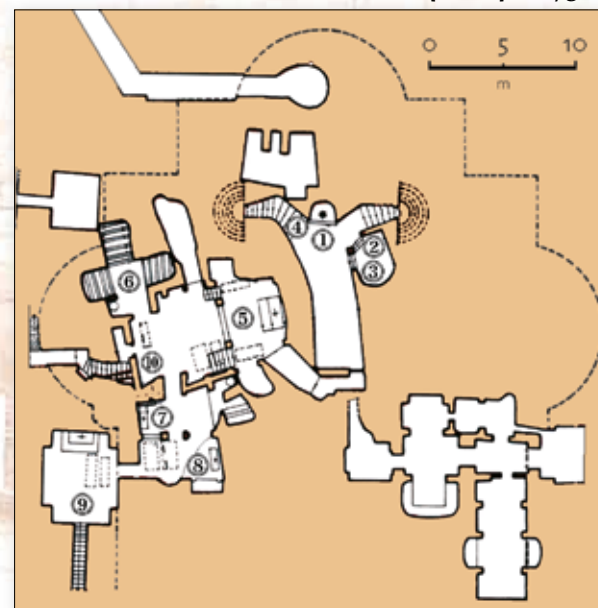
latim). Um dos anjos adoradores que está na parede esquerda tem debaixo dos pés uma inscrição (em latim e em siríaco) com o nome do artista, o pintor Basílio; Escavações arqueológicas nos anos 1934-35 (do governo mandatário inglês) trouxeram à luz consideráveis restos de mosaicos do piso da Basílica do período costantiniano, alguns dos quais são visíveis tanto na nave quanto no transepto da Basílica.

Planta do Santuário



BASILICA DA NATIVIDADE: 1. Entrada. 2. Nártex 3. Nave. 4. Transepto. 5. Entrada da Gruta. 6. Gruta da Natividade e Manjedoura (presépio). 7. Igreja paroquial de Santa Catarina. 8. Sacristia. 9. Claustro medieval. 10. Entrada do convento franciscano.

Mapa Arqueológico

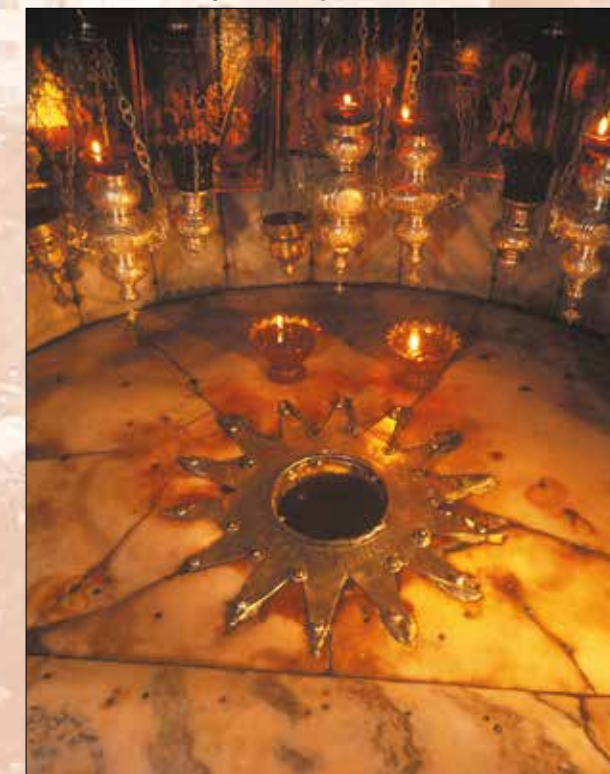


GRUTAS EM BAIXO DA BASILICA: 1. Gruta da Natividade. 2. Altar dos Magos. 3. Manjedoura. 4. Escada de acesso à Igreja de Santa Catarina. 5. Gruta de São José. 6. Altar dos Santos Inocentes. 7. Túmulo de Santo Eusébio de Cremona. 8. Cenotáfio de São Jerônimo. 9. Cela de São Jerônimo. 10. Escada para a Igreja de Santa Catarina.



JUDÁIA
BELÉM

Gruta e Basílica da Natividade
Gruta de Sro Jerônimo e Igreja de Santa Catarina



Os franciscanos que moram em Belém desde 1347 possuem do lado da Basílica da Natividade o próprio convento e uma Igreja dedica à Mártir Santa Catarina. A Igreja existe desde o século XII e foi ampliada várias vezes. Serve principalmente para o uso da comunidade católica do rito latino. Desta Igreja é que se tem acesso à gruta de São Jerônimo.



Convento Franciscano
Tel.: 970-2-274.24.25
Fax: 970-2-277.61.71
Casa Nova
Tel.: 970-2-274.39.81
Fax: 970-2-274.35.40

www.custodia.org
www.cnop-beth.org



Horário de abertura:
Basílica da Natividade
Verão: 6h30-19h30
Inverno: 5h30-17h00
Igreja de Santa Catarina
Verão: 6h00-19h30
Inverno: 5h00-17h00

SE PEDE O SILÊNCIO E O RESPEITO À SANTIDADE DOS LUGARES SANTOS.

A Gruta da Natividade é, segundo a tradição, o lugar onde Cristo nasceu da Virgem Maria. Sobre a Gruta foi construída a Basílica com cinco naves na qual se entra através de uma humilde entrada. Próximo à Gruta da Natividade existem outras grutas que recordam São Jerônimo. Do lado da Basílica se encontra a Igreja de Santa Catarina precedida de um pequeno claustro.



Nascimento de Jesus e visita dos pastores

Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa.

Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta dos rebanhos. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. Mas o anjo disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu vos anuncio a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado em uma manjedoura.» De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: «Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados.»

Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou.» Foram então,

às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores, ficaram maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração.

(Lc 2,1-19)

Visita dos Magos

Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.» Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo.'»

«Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois, mandou-os a Belém, dizendo: «Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.» Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que

parou sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e Lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres, e ofereceram presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho.

(Mt 2,1-12)

Fuga para o Egito e morte dos Inocentes

Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e Lhe disse: «Levanta-te, pega o menino e a mãe dele, e fuje para o Egito! Fica lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.»

José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta: «Do Egito chamei o meu filho.»

Quando Herodes percebeu que os magos o haviam enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território ao redor, de dois anos para baixo, calculando a idade pelo que tinha averiguado dos magos. Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: «Ouviu-se um grito em Ramá, choro e grande lamento: é Raquel que chora seus filhos, e não quer ser consolada, porque eles não existem mais.»

(Mt 2,13-18)

Guia. Neste Lugar Santo onde se manifestou a bondade de Deus, Salvador nosso, e o seu amor aos homens, dirijamos as nossas preces a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, confiantes na sua onipotência e misericórdia.

Todos. *Escuta-nos, Senhor.*

1. Pela Igreja difusa em toda terra, para que em todo tempo e lugar acolha e anuncie a Cristo Senhor que foi concebido pela Virgem Maria sob ação do Espírito Santo e gerado de modo inefável. Rezemos:

2. Por todos os povos da terra para que, no Filho de Deus nascido de Maria e feito concidadão do mundo, reconheçam e acolham a única salvação e a verdadeira paz. Rezemos:

3. Por todas as autoridades políticas e por todos os que trabalham no campo da saúde, para que no respeito aos valores fundamentais, protejam a vida desde a sua concepção e promovam a assistência às mães gestantes. Rezemos:

4. Por aqueles que não têm a alegria de crer em Cristo, para que iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles acolherem a mensagem de paz que o nascimento de Jesus traz a todas as pessoas de boa vontade. Rezemos:

5. Por nós peregrinos e por toda humanidade, para que a graça de Belém nos ajude a acolher sempre de novo o dom do Salvador por meio de Maria, e anunciá-lo com a vida e a palavra. Rezemos:

Guia. Ó Pai, que não deixais desiludidos os que esperam em ti, acolhe as nossas preces por intercessão de Maria, Mãe de Jesus Cristo, vosso Filho, que era, que é e que virá. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Todos.** Amen.

